

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 322 | Sexta-feira, 16 de Agosto de 2024 | Periodicidade: Semanal



Incubadora de Negócios da UEM gradua *startups*

A Incubadora de Negócios da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) acaba de graduar, nesta Sexta-feira, (16/08), em Maputo, as primeiras 17 *startups* que, durante seis meses, receberam formação nas áreas de informática e negócios. Além da capacitação sobre negócios, os jovens empreendedores foram dotados de técnicas que visam

fomentar a criação de soluções tecnológicas de grande relevância para a redução da taxa de desemprego.

Durante o processo de incubação, as empresas receberam apoio e recursos para desenvolverem o seu produto, validar os modelos de negócios e encontrar um mercado adequado a cada negócio. As *startups*

tiveram, também, a oportunidade de formalizar as empresas e torná-las legais e reconhecidas pela lei.

As *startups* garantem estar habilitadas de conhecimento suficiente para dinamizar as suas actividades com recurso às tecnologias de informação e comunicação. Kenni Sambo, da Organi Mozambique, especializada

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Novos livros para a “Braço Mazula”

Os livros entregues, nesta Quinta-feira (15/08), cobrem vários temas de economia de desenvolvimento, incluindo tópicos desde transformação estrutural, o mercado de trabalho, transição energética, segurança social, protecção social, gestão de recursos naturais, indústria extrativa até o sistema internacional monetário.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



na comercialização de produtos orgânicos, disse que, durante a incubação, aprenderam técnicas na criação de websites, de modo a expandirem os seus negócios e na elaboração de estratégias que lhes permitem firmar parcerias.

Por seu turno, Cafrina Chirruco, fundadora da empresa Tecal Consultoria, que presta serviços de consultoria em tecnologia de alimentos, frisou que, durante a incubação, aprenderam sobre como aprimorar as ideias de modo a torná-las num negócio de sucesso.

“Com esta formação, podemos nos tornar melhores empreendedores e podemos ajudar a mitigar o desemprego dando oportunidade aos outros jovens.”

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou a inovação e o empreendedorismo como pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável do país, pelo que, a UEM, está comprometida em continuar a criar um ambiente propício para o desenvolvimento de ideias inovadoras e empresas emergentes.



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

“Acreditamos que, através do apoio contínuo e da colaboração entre a academia, a indústria, o Governo e a sociedade, no geral, podemos impulsionar o crescimento económico e social do nosso país.”

Manuel Guilherme Júnior garantiu que as *startups* ora graduadas continuarão a consolidar e a refinar os seus modelos de negócios, com o apoio contínuo da Incubadora, actuando como membros de uma

comunidade alumni. “Nesse papel, as startups poderão compartilhar a sua experiência com outras em incubação, bem como participar em diversos eventos, oferecendo e recebendo orientações valiosas e contribuindo para o crescimento do ecossistema empreendedor”, frisou.

Por sua vez, a Directora-adjunta da Agência de Desenvolvimento e Cooperação (AICS), Dr.^a Maria Cristina, reconheceu o impacto dos projectos que decorrem no Espaço de Inovação da UEM, sobretudo na formação e redução do desemprego entre os jovens.



Maria Cristina

Segundo Maria Cristina, a abordagem metodológica inovadora, que consistiu em adaptar boas práticas ao ambiente das províncias e da academia, mostrou-se eficaz no desenvolvimento de competências digitais.

A Incubadora de Negócios da UEM, integrada ao Centro de Informática (CIUEM), foi inaugurada em 2023. Trata-se de um espaço dinâmico e colaborativo que visa impulsionar o empreendedorismo e a inovação.



UEM apresenta “aceleração da transformação dos sistemas agroalimentares em África”

O Vice-Reitor para a Administração e Recursos, Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, apresentou, esta semana, em Windhoek, Namíbia, a contribuição da Universidade Eduardo Mondlane na aceleração da transformação dos sistemas agroalimentares em África, através da formação da nova geração de cientistas. O dirigente fez esta apresentação na segunda Conferência Trienal do Fórum Regional de Universidades para Capacitação em Agricultura (RUFORUM).

No mesmo contexto, o Director do Centro de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição (CE-AFSN) da UEM, Prof. Doutor Rogério Chiulele, apresentou os resultados alcançados, com particular enfoque para a formação na área agroalimentar, ao nível de mestrado e doutoramento, de estudantes vindos de vários países

Africanos. Como resultado, houve interesse de muitos em saber como os estudantes de seus países podem beneficiar das oportunidades oferecidas pelo CE-AFSN.

O evento, que decorreu sob tema “Operacionalização do Ensino Superior Agrícola e Ecossistemas de Investigação para a Inovação, Industrialização e Desenvolvimento

Económico em África: Um Apelo à Acção”, reuniu decisores políticos, incluindo Ministros e Especialistas Técnicos, líderes do Ensino Superior em África, parceiros de desenvolvimento, líderes do sector privado, investigadores, inovadores, estudantes e organizações de agricultores, entre outros.

No evento de cinco dias (12 a 16 de

Agosto), a UEM teve um stand onde foram exibidos os resultados alcançados até à data, pelo CE-AFSN. O stand foi visitado pela Ministra da Ciência e Tecnologia da Namíbia e outras altas individualidades Africanas.

Para além da apresentação e do Stand, houve, igualmente, assinatura do Memorando de entendimento entre a UEM e a Universidade da Agricultura e Recursos Naturais do Lilongwe, Malawi.

O Fórum Regional de Universidades para o Desenvolvimento de Capacidades na Agricultura (RUFORUM) é uma rede de 170 universidades em 40 países africanos, com a visão de criar universidades vibrantes e



transformadoras para catalisar o desenvolvimento agrícola sustentável e inclusivo

para alimentar e criar prosperidade para a África.

Novos livros para a “Brazão Mazula”

Os livros entregues, nesta Quinta-feira (15/08), cobrem vários temas de economia de desenvolvimento, incluindo tópicos desde transformação estrutural, o mercado de trabalho, transição energética, segurança social, protecção social, gestão de recursos naturais, indústria extrativa até o sistema internacional monetário.

A iniciativa é da UNU-WIDER e do Centro de Economia e Gestão da Faculdade de Economia. São, no total, doze exemplares de livros oferecidos à Biblioteca Central Brazão Mazula. Trata-se do *Mozambique at a Fork in the Road – The Institutional Diagnostic Project*, oferecido pelo CEEG, e 11 livros publicados pela *United Nations University World Institute for Development Economics Research*.

O livro “*Mozambique at a Fork in the Road – The Institutional Diagnostic Project*” foi publicado em Dezembro de 2023, pela Cambridge University Press e lançado, em Moçambique, no dia 20 de Março de 2024, no âmbito do programa Crescimento Inclusivo.

Após a recepção, o Director da Biblioteca Central Brazão Mazula, Prof. Doutor Horácio Zimba, referiu que a oferta vai ajudar a melhorar a disponibilidade de conteúdos recentes sobre Moçambique, que julga serem de maior valia para os processos de ensino e aprendizagem. “Percebemos que, essas obras, têm as versões digitais e pensamos que, desta maneira, conseguiremos fazer a disseminação mais abrangente ao nível da Universidade mas, também, podemos disseminar o conhecimento produzido para as comunidades internacionais.”

A representante da UNU-WIDER, Elina Penttinen, sublinhou que a missão da sua organização é contribuir para a inovação e o desenvolvimento, através do conhecimento e pesquisa, pois “são onze livros que cobrem vários temas desde transformação



estrutural, indústrias em África, o papel da protecção social, entre outros. Esperamos que sejam uma mais valia para a Biblioteca e que inspirem mais pesquisas e análises em Moçambique.”

Por seu turno, o Director da Faculdade de Economia, Doutor Teles Huo, enquadra a oferta no âmbito da divulgação das actividades realizadas ao nível do Centro de Estudos de Economia e Gestão (CEEG), juntamente com os seus parceiros no âmbito do Programa de Crescimento Inclusivo

e os parceiros tradicionais da iniciativa, a UNU-WIDER e a Universidade de Copenhaga.

“A pesquisa só tem validade quando é publicada e vista por outros para permitir que esses possam, a partir dela, inspirar-se para continuarem a fazer outras pesquisas, de forma a reflectirem e analisarem. Para isso, é preciso que a pesquisa não fique na gaveta e não há melhor sítio para ser publicada senão numa biblioteca.”



FACULDADE DE
MEDICINA
FUNDADA EM 1963

SEMANA INTERCALAR

16-20 de Setembro de 2024

“Ensino da Medicina em Moçambique: progressos e desafios para uma formação médica de excelência”



PROGRAMA



15.09.24

Campeonato de futsal



16.09.24

- Jornada de limpeza
- Caça ao tesouro.
- Mini curso - Ética e Humanização.



17.09.24

- Feira de saúde e outras;
- Visitas guiadas;
- Mini curso - Ética e Humanização;
- Diversas actividades lúdicas.



18.09.24

- Palestra: Administração hospitalar (9-10h);
- Visitas guiadas.



19.09.24

- Palestras:
 1. Mecanismos de Denúncia de Assédio sexual na UEM (9-10h);
 2. Centro de Investigação da Mahiça (CISM) (12-13h);
- Visitas guiadas;
- Mini curso- Saúde Auditiva



20.09.24

VI Jornadas Académico- Científica Estudantis

Patrocínio:



Apoio:



Inscrições para:

- **Mini curso Ética e Humanização** até o dia 30.08.24 -Contacto: 843118240
- **Mini curso Saúde Auditiva**, até o dia 30.08.24- Contacto: centrodesimulacaodafamed@gmail.com
- **Campeonato de Futsal** até o dia 30.08.24- Contacto: 868971541
- **Expositores para a feira de gastronomia e outros produtos** até o dia 06.09.24- Contacto: 870029786

FAMED-UEM

**Entradas
Gratuitas!**

VENHA FAZER PARTE DESTA SEMANA DE MUITO APRENDIZADO E DIVERSÃO!!!

Investigadora recomenda estudos sobre intoxicação por plantas

A investigadora da UEM, Dr.^a Natércia Fernandes, defendeu que a intoxicação por remédios tradicionais é pouco estudada e divulgada em Moçambique, devido à falta de recursos para a investigação, aliada à ausência de métodos para a identificação clara das plantas usadas bem como a deteção de toxinas fitoterápicas.

Geralmente, as plantas utilizadas, na medicina tradicional, explica a investigadora, têm sido consideradas seguras devido à longa história de utilização no tratamento de doenças, com base no conhecimento acumulado ao longo de vários séculos. “Contudo, existe um equívoco generalizado de que tudo o que é natural é sempre seguro. Uma crença comum é que os remédios de origem natural são sempre inofensivos e sem risco. Em alguns países, como Brasil, existe uma consciência da necessidade de documentar os casos de intoxicações, a fim de verificar a contribuição dos remédios tradicionais.”

A investigadora falava, recentemente, no âmbito da Primeira Edição do Simpósio Nacional sobre Etnobotânica, destacando que, a população moçambicana, ainda recorre frequentemente a indivíduos que usam remédios tradicionais, alguns com base em plantas, para tratar várias doenças, considerando, deste modo, fundamental

estar-se atento aos seus efeitos tóxicos, a médio e longo prazos.

Natércia Fernandes destacou que, para reduzir os casos de intoxicação por plantas, é necessário documentar-se os casos, demonstrando as plantas que causaram este mal ou que são potencialmente tóxicas. Para o efeito, é imprescindível “garantir a existência de laboratórios, equipados e com pessoal treinado para identificar as toxinas nessas plantas”.

No mesmo simpósio, a Dr.^a Telma Magaia, também investigadora da UEM, aflorou os desafios para avaliação química e nutricional de produtos desenvolvidos com base nas plantas, entre as quais a aquisição de instrumentos de tecnologia avançada, o acesso a métodos analíticos recentes, bem como a precisão e a fiabilidade dos resultados.

“Devemos incrementar a capacidade de análises laboratoriais nacionais para avaliar o potencial nutricional destes produtos, ter



Dr.^a Natércia Fernandes

uma boa colaboração no uso de instrumentos laboratoriais e deve também haver mais seminários e debates de técnicos e pesquisadores, para permitir a troca de experiência na área de laboratórios”.

A investigadora alertou que, em Moçambique, existem diversas instituições dedicadas à pesquisa científica, incluindo universidades, que devem desempenhar um papel crucial no estudo e desenvolvimento de recursos naturais, com destaque para plantas e frutas nativas.

Ex-estudante com paralisia cerebral destaca-se na produção do pato marreco

Antiga estudante do curso de Agro-negócio da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC), Xangamira Salvador Siteo, está apostada na produção, processamento e comercialização do pato marreco, cujo objectivo maior é fornecer as principais cadeias de supermercados do país.

O mercado moçambicano pouco comercializa o pato marreco em termos industriais. Os principais fornecedores continuam a ser as famílias, cuja criação ainda obedece aos moldes tradicionais.

Com base nos conhecimentos aprendidos durante a sua formação, Xangamira propõe técnicas através das quais, é possível, em dois meses, fazer crescer um pato com melhores condições nutritivas e de peso e com tempo de cozedura muito mais rápido em relação ao pato comum.

Com o efeito, ela adquire o pinto e faz o processo de engorda, alimentando-o com rações específicas e controlo de peso, findo o qual são abatidos e submetidos ao

processamento que consiste em depenar e retirar as miudezas, e segue o empacotamento e celagem. Especifica que o pato por si produzido não é gorduroso, o peso é real e visa a satisfação do cliente.

Desde a abertura do negócio, em 2022, Xangamira não tem motivos de queixa porquanto o empreendimento tem estado a crescer. O lucro ganho pela comercialização do pato marreco tem estado a reinvestir, por forma a ampliar o negócio: primeiro na aquisição de equipamento para facilitar a sua actividade e, outra parte, para custear as despesas referentes ao processo de regularização do Direito e Uso e Aproveitamento da Terra, vulgo DUAT, junto das autoridades locais, no distrito



Xangamira Salvador Siteo

da Manhica, local onde serão construídas as futuras instalações do projecto. Actualmente, as actividades decorrem na sua residência, nos arredores da cidade de Maputo. A alumni da ESNEC perspectiva crescer

no negócio, da *LivingFarm* (nome da sua empresa registada neste ano), e abastecer o mercado, em geral, como supermercados, restaurantes e talhos.

Xangamira é uma pessoa com paralisia cerebral. Apesar dessa condição, está comprometida na defesa dos direitos das pessoas com deficiência e procura alavancar projectos de âmbito inclusivo. Em 2023, capacitou em matéria de agroecologia, processamento alimentar e marketing digital, 30 jovens com deficiências físicas, mentais, visuais, auditivas e albinismo.

Xangamira foi estudante entre 2014 e 2018. Em 2019, Xangamira fundou a *Green Soil Moz Lda*, uma empresa focada na produção e comercialização de adubos orgânicos e na produção de alimentos agrícolas sustentáveis.



Ciências Marinhas e Costeiras lança apicultura nas florestas do mangal

A Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras (ESCMC), lançará, nos próximos dias, o projecto de apicultura no mangal. A iniciativa tem como objectivo promover a prática de produção de mel, colocando colmeias nas florestas de mangal como alternativa de subsistência das comunidades costeiras ao longo do Estuário dos Bons Sinais e, simultaneamente, preservar as florestas de mangal em torno do estuário.

O Estuário dos Bons Sinais detém um ecossistema rico em biodiversidade pesqueira e vegetação de mangal, fonte de rendimento e alimento para a população das comunidades residente ao longo das margens.

Nos últimos anos, o elevado abate do mangal tem devastado extensas áreas de florestas de mangal, causando implicações diversas, desde a perda de habitat de algumas espécies costeiras, a destruição de regiões de berçários, a aceleração da erosão nas margens do estuário, a perda da biodiversidade, bem como contribuindo para acelerar os efeitos das mudanças climáticas globais. O mangal e seus subprodutos tem sido amplamente utilizados pelas comunidades residentes ao longo do estuário como fonte de lenha, estacas para construção de casas e produção de carvão para consumo e venda.

Segundo a coordenadora do projecto, Dr.^a Maria Helena, em auscultações a algumas comunidades de pescadores, a população justifica que a prática tem sido a saída encontrada devido a falta de alternativas de subsistência face a crise económica actual, numa era em que tudo depende de dinheiro.

A iniciativa visa, essencialmente, promover a prática da apicultura nas florestas de



mangal, usando a venda do mel produzido como alternativa de fonte de subsistências e, simultaneamente, preservar o mangal pois é nas plantas de mangal onde as colmeias serão colocadas.

A iniciativa da apicultura no mangal é parte de um projecto mais amplo, pertencente ao grupo dos 24 projectos mundiais vencedores do financiamento da OWSD/UNESCO, em 2022, que está a ser desenvolvido no Estuário dos Bons Sinais, com o intuito de garantir a sustentabilidade pesqueira, impulsionando o desenvolvimento socioeconómico.

O projecto prevê dar formação tanto a pesquisadores da ESCMC bem como a grupo

misto (homens e mulheres) de integrantes da comunidade do Bairro de Inhangome na prática de apicultura. O mesmo fornecerá, também, todos equipamentos para o estágio inicial da produção e processamento do mel para a comunidade. A ESCMC irá, também, garantir a monitoria técnica durante as primeiras produções e processamento no mel resultante, para posterior venda no mercado.

O lançamento oficial da iniciativa decorrerá na cidade de Quelimane e irá contar com as instituições e intervenientes que actuam na preservação do meio ambiente e a população beneficiária (população do bairro de Inhangome).

ECA capacita quadros para a angariação de fundos



A Escola de Comunicação e Artes da UEM acolhe, desde semana passada, uma formação que visa munir docentes, investigadores e estudantes de ferramentas indispensáveis para a elaboração de projectos capazes de atrair investimentos para a instituição.

Ciclo do doador, corporate, fundraising, comunicação cultural e como fazer apresentação em pitch, são alguns dos tópicos

abordados ao longo desta formação.

A formação, que termina esta Sexta-feira é apoiada pela Agência Italiana de Cooperação, associação ÁGAPE (no âmbito da iniciativa Construindo com a Música), Comune de Milano, Milano Musica, Associação Diapason e Ministério da Cultura e Turismo.

Segundo a representante da ÁGAPE e

formadora, Flávia Teodori, os maiores beneficiários desta iniciativa são instituições moçambicanas, que desenvolvem actividades culturais, como são os casos do Conselho Municipal e a ECA.

“O objectivo é ensinar a criar um plano de angariação de fundos aos parceiros, empresas ou indivíduos particulares. Ao longo desta formação, será desenvolvido um plano de ensaio que, nos próximos anos, cada instituição irá implementar”.

Por sua vez, o representante da ECA, Micas Quilambo, afirmou que a formação se torna mais interessante a partir do momento em que contempla exercícios práticos de elaboração de projectos a serem implementados no futuro.

“No final da formação iremos materializar estes projectos. Por exemplo, estamos, neste momento, a pensar num projecto de angariação de fundos para a reparação e manutenção de instrumentos musicais na ECA”, revelou.

No mesmo fio de pensamento, o representante do Município de Maputo, Estêvão Mucavel, referiu que a formação tem a ver com os desafios da sua instituição, com destaque para a angariação de fundos para dinamizar o sector da cultura.

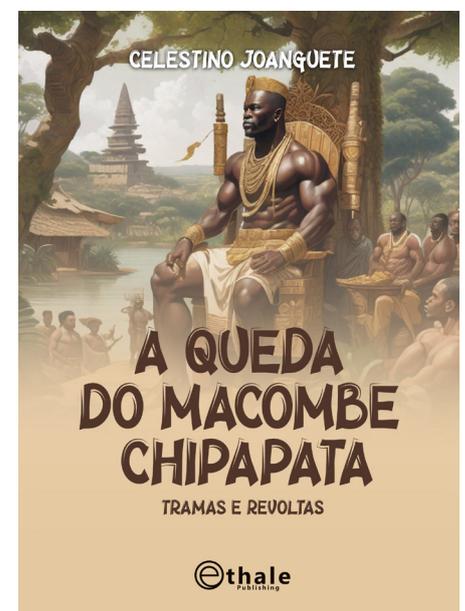
Celestino Joanguete lança dois livros

O docente e investigador da Escola de Comunicação e Artes da UEM, Prof. Doutor Celestino Joanguete, lança, dentro de dias, dois livros, nomeadamente “As mudanças estruturais e de financiamento de Serviço Público da Radiodifusão” e “A queda do Macombe Chipapata: tramas e revoltas”.

O primeiro será lançado no Brasil, durante a 51ª Feira do Livro de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Publicado pela editora Autografia, “As mudanças estruturais e de financiamento de Serviço Público da Radiodifusão” conta com um prefácio do

Prof. Doutor Luca Bussotti. Este livro explora as transformações no financiamento e na estrutura dos serviços públicos de radiodifusão, oferecendo uma análise profunda e detalhada sobre o futuro da comunicação pública num cenário de mudanças tecnológicas.

O segundo livro, “A queda do Macombe Chipapata: tramas e revoltas”, é uma narrativa ficcional rica em detalhes, explorando tramas complexas e revoltas que refletem questões sociais e políticas do imaginário reino do Macombe Chipapata.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz



SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO

II Edição 23 e 24 - SETEMBRO - 2024

Comunicação Digital e Novos Media: que desafios para as instituições públicas e privadas?

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS

CONTEXTUALIZAÇÃO

Num contexto em que a comunicação vai ganhando mais espaço, tanto a nível académico-científico, como institucional, a UEM criou o Seminário de Comunicação que constitui um espaço de reflexão, debate e divulgação do conhecimento e de temáticas emergentes sobre comunicação que se revelem fundamentais para o país. Assim, a 2ª Edição do Seminário, vai debater a Comunicação digital, tendo como objectivo reflectir sobre temáticas de comunicação digital, novos media e seus desafios para as instituições públicas e privadas.

O Seminário será um espaço de debate académico e corporativo das temáticas de comunicação digital, permitindo, deste modo, a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes. Serão aceites resumos simples, de até 2000 caracteres, seguidos de textos completos e expandidos (com mínimo de 7.500 e máximo de 13.000 caracteres).

O evento terá a duração de 2 dias e será em formato híbrido. O primeiro dia será dedicado à sessão de abertura e às sessões plenárias, paralelas e apresentação de *posters*, no período da manhã e da tarde. O segundo dia, que terá actividades até ao meio dia, estará reservado a outras sessões plenárias e paralelas, seguidas da sessão de encerramento.

PÚBLICO-ALVO

Académicos e comunidade científica da área da comunicação, Profissionais de comunicação das instituições públicas e privadas, estudantes e organizações de media nacionais e internacionais.

EIXOS TEMÁTICOS

- Comunicação e cidadania, democracia e género no contexto digital;
- Experiências e práticas do jornalismo na era digital;
- Tendências do público e audiência no meio digital;
- As *Fake News* e os desafios éticos na era digital;
- Inteligência artificial e desafios na comunicação institucional.

INSTRUÇÕES PARA PREPARAÇÃO DE RESUMOS

Os interessados em apresentar comunicações podem submeter resumos de até 300 palavras em português ou inglês. O resumo deve conter: título, nome(s) do(s) autor(es), objectivos do estudo, metodologia, resultados e conclusões, de três a quatro palavras-chave. O texto deve estar em *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas, justificado.

A submissão dos resumos para o evento devem ser através do email: seminariodecomunicacao@uem.mz.

CALENDARIZAÇÃO

15/06 – 23/08/2024	Submissão de resumos das comunicações
25/08/2024	Divulgação dos resultados de resumos
30/08/2024	Submissão dos textos das comunicações aprovadas
31/07 - 10/09/2024	Inscrições dos participantes
23 e 24/09/2024	Realização do II Seminário de Comunicação

INSCRIÇÕES

Todos os interessados em participar no seminário deverão se registar-se através do: <https://tinyurl.com/2-sc-uem>

MAIS INFORMAÇÕES:

Centro de Comunicação e Marketing/Escola de Comunicação e Artes, Av. Julius Nyerere. No 3453, Campus Principal da UEM – Maputo.

Email: seminariodecomunicacao@uem.mz

Tel. Cel.: +258 825380527/ +258 828747243

SIGA-NOS ONLINE:



www.uem.mz



facebook.com/uemmoc



twitter.com/uemmoc



youtube.com/uemmoc